

## Questão 37

**QUESTÃO 37**

As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas no mês de setembro de 2018, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava, entre mais de 20 milhões de peças, os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas — ou sequer feitas — por pesquisadores brasileiros. E o incêndio pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

O acervo do local continha gravações de conversas, cantos e rituais de dezenas de sociedades indígenas, muitas feitas durante a década de 1960 com antigos gravadores de rolo e que ainda não haviam sido digitalizadas. Alguns dos registros abordavam línguas já extintas, sem falantes originais ainda vivos. “A esperança é que outras instituições tenham registros dessas línguas”, diz a linguista Marília Facó Soares. A pesquisadora, que trabalha com os índios Tikuna, o maior grupo da Amazônia brasileira, crê ter perdido parte de seu material. “Terei que fazer novas viagens de campo para recompor meus arquivos. Mas obviamente não dá para recuperar a fala de nativos já falecidos, geralmente os mais idosos”, lamenta.

Disponível em: <https://brasil.eipais.com>. Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

A perda dos registros linguísticos no incêndio do Museu Nacional tem impacto potencializado, uma vez que

- A** exige a retomada das pesquisas por especialistas de diferentes áreas.
- B** representa danos irreparáveis à memória e à identidade nacionais.
- C** impossibilita o surgimento de novas pesquisas na área.
- D** resulta na extinção da cultura de povos originários.
- E** inviabiliza o estudo da língua do povo Tikuna.

**RESOLUÇÃO**

A questão trata do incêndio no Museu Nacional em 2018 e a destruição de muitos objetos do acervo. Nesse sentido, o texto demonstrou o impacto e os dados irreparáveis à memória e à identidade do país.

**ALTERNATIVA B**